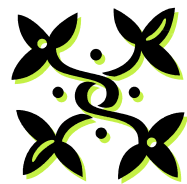


**AFINAL,  
QUE EVANGELHO  
É ESSE?**



Pr. José Infante Júnior

**AFINAL,  
QUE EVANGELHO  
É ESSE?**



Pr. José Infante Júnior  
2007

Produção: Produzido pelo

**Pastor Calvin Gardner**

Rua José Tarifa Conde 1.175

C. P. Postal 4426

Jd Estóril

19029-970 Presidente Prudente, São Paulo

(18) 3906-5585

[www.PalavraPrudente.com.br](http://www.PalavraPrudente.com.br)

[PastorCalvin@PalavraPrudente.com.br](mailto:PastorCalvin@PalavraPrudente.com.br)

Escreve-nos para receber gratuitamente um CD-ROM com centenas de estudos e livros

Para ver mais estudos deste assunto:

[http://www. \*\*PalavraPrudente\*\*.com.br](http://www.PalavraPrudente.com.br)

**A Imprensa Palavra Prudente tem estes outros impressos:**

*Rasto de Sangue* J. M. Carroll

*Um Estudo da Pessoa e Obra do Espírito Santo*, Ron Crisp

*Principais Personagens da Bíblia – Vol. I VT – Forrest Keener*

Dois Sermões: *Deve uma Igreja Batista Abraçar o Pentecostalismo?* e

*Como Deus Fala Hoje?* – L. A. Justice

*A Origem- História das Igrejas* – Gilberto Stefano

1ª Impressão, 08/2007 - Presidente Prudente, São Paulo – 1.000 cópias.



## **DEDICATÓRIA**

Dedico a presente obra aos meus netos queridos:

*Lucas Dias Brito Infante*

*e*

*Eduardo Dias Brito Infante,*

Flores sublimadas que o Eterno me deu no raiar da velhice.

Que o Senhor os abençoe e os guarde no meio da geração dos “tempos difíceis”.

O autor (“vô corujão”)

## AFINAL, QUE EVANGELHO É ESSE?

### INTRODUÇÃO

Mudanças aconteceram no mundo muito rapidamente. Em todas as áreas. Tudo muito rápido, ligeiro. Aconteceu o surgimento da geração “micro-ondas”. Tudo rapidinho.

Infelizmente, inserido neste contexto de mutações, os evangélicos também mudaram, e muito. Aliás, como citou alguém, “o mundo pouco mudou porque os evangélicos mudaram muito.” Degenerou a ponto de não mais “transtornarem o mundo” e, tristemente (mas profetizado), ser transtornado pelo mundo.

Tais evangélicos pregam “**um outro evangelho**” inspirado por “**um outro espírito**” anunciando “**um outro Jesus**” (2<sup>a</sup> Cor. 11:4). Sem comprometimento e sem cruz. Evangelho fácil e sem renúncia. Promete o céu sem o “caminho estreito”. O homem ocupa o centro do “culto”. É o “evangelho” do “é proibido proibir” e “não tem nada a ver”. Evangelho sem cruz. Apóstata, irreverente e inspirado pelas potestades das trevas..

Ao mesmo tempo em que entristece ver a mente do anticristo profanando cultos no arraial, consola-nos a aproximação do arrebatamento dos salvos, pois está escrito: “**Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus**”(2 Ts. 2:3,4).

Assim como a humanidade vem sendo preparada para “dar crédito à mentira”, a Igreja foi cedendo às imposições do mundo e, com isso, abrindo as portas ao “evangelho” da Nova Ordem Mundial. Isso nos leva a compreender o porquê do surgimento de tantas novidades dentro de muitas igrejas. O evangelho apóstata transformou o culto em show de religiosidade.

O saudoso evangelista Wim Malgo, sobre o namoro da Igreja com o mundo, escreveu: *...Com horror vemos muitas igrejas desmoronando do ponto de vista espiritual. Pois, de que outro modo a maldita teologia moderna poderia ter penetrado em nossas igrejas? Ou não crês que é obra dos demônios pessoas nos púlpitos, pregando, apesar de não crerem mais que a Bíblia é a Palavra de Deus, e que negam a ressurreição de Cristo?... Evangeliza-se trazendo “especialistas”, pretendendo-se que eles reanimem a vida da Igreja, mas não existe poder para o renascimento. Atualmente o Senhor é muito procurado (Is. 58:2), mas há pouco poder para o renascimento (ORAÇÃO E DESPERTAMENTO - pg. 66 - autor citado).*

É interessante observar que a obra citada foi escrita em 1972. De lá até agora o terreno foi sutilmente trabalhado por Satanás. Os desafios missionários e as pregações sobre santidade, inferno e a volta de Jesus Cristo foram banidas da Igreja apóstata. O essencial é não incomodar as pessoas confrontando-as com a vida pecaminosa condenada pelos Escritos Sagrados. Para os pregadores do “outro evangelho” não interessa os meios desde que haja “casas lotadas”. O triste resultado é um rebanhão sem identificação com o Supremo Pastor. O rebanhão da cruz de isopor.

Pensando neste assunto de tremenda importância escatológica, vamos buscar na Palavra de Deus a resposta à pergunta **afinal, que evangelho é esse (!?)** - que perdeu a visão da volta de Jesus e amigou-se com o mundo e seus padrões?!

## I. É APRESENTADO NO PÚLPITO

O surgimento de “outro evangelho” trouxe consigo “outros pastores”. Melhor dizendo, “**cães mudos**”, como os denunciaram Isaias e João (Is.56:10,11 e Ap. 22:15).

Uma Igreja não muda da noite para o dia, embora as mudanças atualmente sejam rápidas. Uma nova geração de obreiros (há poucas e benditas exceções) mais interessada em atrair massas, não importando os meios, levantou-se contra “**as santas tradições que nos foram ensinadas por palavras ou epístolas**” (2 Ts.2:15), apregoando novos métodos de culto e evangelização. São os pregadores novidadeiros. Sempre apresentam novidades para manter o “rebanho” entretido. Não há compromisso. Uma pregação sem cobranças é facilmente “degustada”. A Igreja incha. Poucos fiéis, inconformados, ou se retiram ou são colocados de lado. São ultrapassados, segundo os pregadores modernos. Tradicionais, conservadores que exalam “cheiro de naftalina” (como alguns já foram epitetados), atrapalham o “crescimento” (inchação) prometido pelo “outro evangelho”. As divisões são inevitáveis. Os escândalos também. Púlpitos, outrora trincheiras contra o pecado, hoje são destituídos de poder e cenário para anedotas, “sopros poderosos”, “revelações bombásticas” (totalmente carnavais para promover o ego do “revelador”), promessa de prosperidade e “apólice” contra doenças. Um evangelho que não condena “as iguarias do mundo”.

A grande verdade é que estamos dentro de uma “falência doutrinária” – apostasia – que está produzindo insensibilidade e superficialidade. Preciosas linhas foram publicadas no Jornal Batista (6/5/07), que considero uma ultra-sonografia do espantoso quadro hodierno.

*...Assim, em nome da paz, do politicamente correto, verifica-se: 1) Cristãos aceitando o homossexualismo como natural; 2) Cristãos optando por darem ou não o dízimo, de participarem ou não das ofertas; 3) Cristãos compactuando com a imoralidade; 4) Cristãos vendendo o evangelho como produto de feira: barato, com garantia e, se o cliente quiser, ainda se emite uma nota fiscal; 5) Cristãos não comprometidos com a evangelização, com a oração, com o discipulado...”(Pr.Darlyson Feitosa).*

O quadro é desolador, porém profético. Paulo, sobre tais dias escreveu: “**Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.**” (2 Tm. 4:3,4). Ainda sobre assunto de tamanha importância escatológica, o mesmo apóstolo vaticinou: “**Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência...**” (I Tm. 4:1,2).

Assim, pelos Escritos Sagrados, compreendemos o surgimento de tantos “falsos mestres” divulgando um “outro evangelho” e um “outro Jesus”, com sinais operados por um “outro espírito”.

O declínio do cristianismo é visível. A falta de mudança na vida dos homens se deve, em parte, pela mudança radical dos evangélicos. Para pior, infelizmente. Às vezes me vejo pensando se um mártir do evangelho de Cristo, permitido lhe fosse ressuscitar e passar alguns dias neste mundo visitando igrejas, o que pensaria ou sentiria ele? Que mensagens ou cânticos penetrariam nos seus ouvidos? Choraria tocado pelas verdades que o levou a morrer por Jesus ou choraria de vergonha diante do que veria e ouviria? Creio que choraria, choraria muito, vendo um evangelho mundano “entretendo bodes” apregoado por “**pastores que a si mesmos se apascentam**” (Jd. 12).

Um importante trecho escrito por John Mc Carthur é o fiel retrato do cristianismo sem cruz.

“Há milhares de igrejas (...) que não querem ouvir a sã doutrina. Não agüentariam, por duas semanas, um ensino bíblico firme que refutasse seus erros doutrinários, que confrontasse o seu pecado, que lhe trouxesse convicções e as exortasse a obedecer a verdade. Não desejam ouvir pregação sadia. Por quê? Porque os que se encontram nas Igrejas desejam possuir a Deus sem

abrir mão do seu estilo de vida pecaminoso; por isso não toleram que alguém lhes diga o que a Palavra de Deus declara a esse respeito.

Então, o que eles desejam ouvir? **“Cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos” (2 Tm. 4:3)**. Ironicamente, eles procuram mestres. Escolhem mestres que lhes ensinem o que desejam ouvir, ou seja, aquilo que satisfaz a coceira de seus ouvidos... Ajuntam ao redor de si uma porção de professores que satisfazem seus apetites insaciáveis e egoístas. O pregador que traz a mensagem que mais necessitam ouvir é aquele que eles menos gostam de ouvir.

Infelizmente pregadores com mensagens que satisfazem as coceiras nos ouvidos são abundantes em nossos dias. “Em épocas de fé instável, de ceticismo e de mera especulação curiosa em relação aos aspectos espirituais, mestres de todo tipo proliferam, tal como as moscas da praga no Egito. A demanda gera o suprimento. Os ouvintes convidam e moldam os seus próprios pregadores. Se as pessoas desejam um bezerro para adorar, o ministro ‘que fábrica bezerros’ logo é encontrado”.

Esta avidez por mensagens que agradam a coceira nos ouvidos conduz a um final terrível. O versículo 4 diz que, por fim, essas pessoas **“se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas”**... A frase ‘se recusarão a dar ouvidos’ está na voz ativa. Isto significa que as pessoas deliberadamente escolhem essa atitude. A frase “entregando-se às fábulas” está na voz passiva, descrevendo o que acontece a elas. Tendo dado as costas à verdade, tornam-se instrumentos de Satanás. A ausência de luz são trevas.

Isso está acontecendo na Igreja contemporânea... A Igreja flerta com os mais graves erros doutrinários. Os cristãos buscam imprudentemente a revelação extra-bíblica na forma de profecias e sonhos. Os pregadores negam e ignoram a realidade do inferno. O evangelho moderno promete o céu sem uma vida de santidade. As igrejas ignoram o ensinamento bíblico acerca do papel da mulher, do homossexualismo e de outras questões sensíveis. Os recursos humanos substituíram a mensagem divina...

Observe novamente a frase-chave do versículo 3: **“Como que sentindo coceira nos ouvidos”**. Por que não suportam a sã doutrina? Por que se cercam de mestres e voltam às costas para a verdade? Porque no seu íntimo o que pretendem é satisfazer a coceira de seus ouvidos. Não querem ser confrontados. Não querem sentir convicção de pecado... Desejam sentir-se bem. Querem satisfazer a coceira de ouvidos ouvindo anedotas, psicologia, *palestras motivacionais*, estímulos, pensamento positivo, auto-satisfação e sermões que fortalecem o ego. Correção, repreensão e exortação bíblicas são inaceitáveis.

Mas a verdade de Deus não faz cócegas em nossos ouvidos; ela esbofeteia nossos ouvidos. Ela os queima. Primeiramente, ela corrige, repreende e traz convicção; depois, ela exorta e encoraja. Os que pregam a Palavra precisam ter o cuidado de manter esse equilíbrio.

Em João 6, após Jesus ter pregado um sermão bastante severo, a Bíblia nos diz: **“À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele” (v.66)**. Enquanto as multidões se retiravam, nosso Senhor voltou-se a seus discípulos e perguntou: **“quereis vós também retirar-vos?” (v. 67)**. A resposta de Pedro, em nome dos demais apóstolos, é significativa: **“Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna” (v. 68)**. Esta é a resposta correta. Revela a diferença entre os verdadeiros discípulos e os demais: a fome pela Palavra. Jesus afirmou: **“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos” (Jo. 8:31)**. Pessoas que buscam ser entretidas e gente que apenas segue as multidões não são, de forma alguma, discípulos verdadeiros. Os que amam a Palavra são os verdadeiros seguidores de Cristo. Esses não desejarão ouvir pregadores que cocem seus ouvidos” (COM VERGONHA DO EVANGELHO - pp 35 a 37 – autor citado).

A apostasia é um dos maiores sinais de que o arrebatamento está às portas. Jesus disse: “voltando Ele, acharia fê na terra?” O que nos consola diante da tristeza causada pelo “evangelho que diverte bodes”, é sabermos que o “Bom Pastor” virá buscar “as ovelhas do seu pastoreio”. **Ora vem, Senhor Jesus!**



## II. É APRESENTADO NO SISTEMA DE CULTO

Através do que leio e ouço de crentes perplexos, coisas absurdas estão sendo introduzidas na ordem dos cultos. Coreografias, música e instrumentos estridentes, somados a outros ingredientes estranhos, enseja a pergunta: **Afinal, Que Evangelho é Esse?**

O diálogo entre Deus e Moisés no alto do Sinai foi interrompido bruscamente. O profeta estava recebendo as devidas instruções - através dos mandamentos divinos - de como deveria ser o culto ao Santo de Israel. Enquanto isso, aos pés do monte, o povo cultuava um bezerro com “sonidos estranhos”. Disse o Senhor: **“vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, e depressa se tem desviado do caminho que eu lhe tinha ordenado; eles fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito.”** (Ex. 32:7,8).

Como poderia o Senhor prosseguir orientando um povo que “se corrompeu e, depressa”, passou para “outro deus” e “outro culto,” se deixando levar por “outro espírito”? Aconteceu uma interrupção imediata. É o que tem acontecido no chamado “arraial evangélico”. Há um “bezerro” e um sistema de culto com “alarido estranho”.

Afastado do acampamento e aguardando o profeta num determinado local do monte Sinai, Josué, logo que encontrou Moisés, disse: **“Alarido de guerra há no arraial. Porém ele respondeu: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam, eu ouço.”** (Ex. 32:17,18).

Era costume entoar cânticos de vitória quando vitoriosos. No caso de derrotas ou sofrimentos, entoavam cânticos de lamentações. Naquele momento era, como logo foi percebido pelo profeta, um cântico estranho a Deus e aos verdadeiros adoradores.

Quando coisas estranhas vão acontecendo no “lugar santo”, tristemente o Senhor se retira. Saindo o verdadeiro, imediatamente o falso toma conta. O triste resultado da mescla igreja-mundo é a perda da visão dos assuntos do céu: missões, a volta de Cristo e o culto de adoração ao Deus Santo por um povo santo. O sábio escreveu: **“... por falta de visão o povo se corrompe”**(Pv. 29:18). Sem a revelação profética de Deus (tudo está na sua Santa Palavra) o povo perece e facilmente dá crédito ao engano “adorando bezerras”.

O sistema de “culto ao bezerro” leva ao bizarro. As igrejas começam a abraçar excentricidades e coisas absurdas acontecem. A reverência acaba diante da chocarrice e “novidade de moda” (não de vida). Li sobre uma senhora que, inconformada com sua Igreja, que aderiu aos meios de um “outro evangelho”, queixou-se em desalento: “quando é que a Igreja vai parar de tentar entreter os bodes e voltar a alimentar as ovelhas?” (de um recorte da Internet). Tal afirmativa diz tudo sobre o “culto” apresentado pelo “outro evangelho”.

Sabemos que tudo tem um começo. O envolvimento de uma igreja por “alarido estranho” principia com a música. Costumo dizer que a música é o “carro-chefe” da apostasia. Aos poucos, sutilmente e fantasiada com uma piedade estranha, corinhos destituídos de valor bíblico doutrinário vão ocupando maior espaço na liturgia do culto. Acusa-se o “velho hinário” de ultrapassado e sonolento. As lutas e lágrimas que nos legaram os mais belos hinos da fé cristã são totalmente desprezadas, ignoradas e desterradas da grei. A “moçada” exige o “período de louvor”. É mais “entusiasmado”. A maioria dos pastores (há exceções, graças a Deus), para não entrar em choque com famílias ou porque querem “casa cheia”, aceita a tese dos jovens e, assim, a “batucada” tem início com conjuntinhos que logo introduzem as palmas, bateria, atabaques e tudo o mais que o “outro evangelho” oferece.

Alguém, num passado não muito distante, afirmou: “estas coisas atraem a juventude”. Mas foi o Senhor Jesus Cristo quem disse: **“E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.”**(Jo. 12:32). É somente Jesus quem atrai. Se numa Igreja Cristo não mais atrai, infelizmente ela o trai. Duríssima verdade, crudelíssima realidade.

Sobre este assunto de música e louvor, há uma interessante resposta de Dave Hunt, publicada no Jornal Chamada da Meia-Noite - edição de março/2002. Alguém perguntou sobre os “corinhos

repetitivos e de pouco conteúdo, que, supostamente, promoveriam adoração”. O leitor manifestava-se perturbado vendo a situação de sua Igreja sendo envolvida cada vez mais pelo “tempo de louvor”.

A resposta de Dave Hunt foi muito elucidativa e edificante. Disse ele: Muitas vezes fico aflito quando uma “equipe de louvor” de uma Igreja dirige a congregação cantando corinhos superficiais e repetitivos sobre adoração, mas sem adoração de fato. Meu coração fica angustiado por causa da pobreza espiritual daqueles que tão seriamente repetem palavras como “viemos te adorar..., te damos graças..., amamos louvar-te..., adorar-te..., elevamos o teu nome e etc.

Adoração não consiste de palavras sobre adoração, mas sobre o Senhor. Louvar não é dizer “nós te louvamos”. Ele é o que Ele revelou - o que Deus é e faz é que nos leva a nos curvamos diante dele, maravilhados e em adoração. Isto é algo que falta muito nos hinos contemporâneos.

Serão as melodias atraentes que fazem com que muitos grupos substituam os antigos hinos - tão ricos na sã doutrina, que evoca verdadeiro louvor e adoração - por canções superficiais e repetitivas? Consideremos as seguintes linhas de dois de muitos hinos semelhantes, que foram impensadamente abandonados. As palavras *adoração* e *louvor* não aparecem, mas em ambos, nossos corações se prostram em adoração:

Amavas-me Senhor, no tempo em que imolado  
Foi numa cruz sangrenta o meigo Salvador,  
Levando sobre Si, sim, todo o meu pecado,  
O Santo de Israel, o teu Cordeiro amado.  
Meu Deus, que amor!  
Meu Deus, que imenso amor! (Hino 20 CC).

Ó fronte ensangüentada com chagas e com dor,  
Ó fronte coroada de espinhos: meu Senhor!  
Ó fronte outrora ornada de eterna glória e luz,  
Agora desprezada, saúdo-Te, Jesus!  
O que tens suportado, foi minha própria dor;  
Eu mesmo sou culpado de Tua cruz, Senhor.  
Ó, vê-me aflito e pobre, castigo mereci,  
Com Tua graça encobre o mal que cometi.

Lamentavelmente muitos dos jovens cristãos de hoje - inclusive os participantes das “equipes de louvor” - não ouviram palavras comoventes como essas e, como consequência, encontram-se espiritualmente desnutridos.

E, evidentemente, deve haver uma pausa nos cânticos para que os presentes elevem ao Senhor, em suas próprias palavras, o seu louvor, adoração e ações de graças que brotam de seu coração. Entretanto, a concepção atual de *adoração* parece ser: uma incansável repetição de canções cujas letras têm pouco conteúdo, e, muitas vezes, quanto maior o volume de som, melhor. Precisamos de tempo para pensar - precisamos que nos seja apresentado um conteúdo digno de profunda reflexão” (autor e fonte citados).

A música produzida pelo arraial evangélico atual (repeto, para enfatizar bem, que há benditas exceções) é fruto do que se entende por “**Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.**” (Is. 6;3). Uma grei é aquilo que canta. Se o conhecimento da santidade de Deus é real no coração da Igreja, a música que canta há de expressar tal fato. Se a grei ignora a essência que fez “**tremar e fumegar o Sinai**”, a música não será afinada com o caráter e santidade do Altíssimo. Cantar samba, rock, pagode, rap e outros ritmos irreverentes a pretexto de “louvar a Jesus”, é, no mínimo, total falta de “**Examinai as Escrituras**” (Jo 5:39). Jesus foi contundente: “**errais por não conhecerdes as Escrituras..**” (Mt.22:29). Isolar versos para apoiar o que gosta é incorrer em graves erros doutrinários. É tão somente falta de temor a Deus. Em muitos casos, lamentavelmente, falta de conversão.

A grande verdade que se evidencia nesse contexto é o ódio do diabo ao “som solene”. Satanás quer acabar com os hinos que perturbam o inferno. Quer ver a Igreja se identificando com o mundo, cantando músicas que em lugar de fazer o inferno tremer, fazem os “demônios dançarem”. Músicas que mexem com o corpo e não tocam o coração.

Pensemos em Jesus após ter participado da última ceia com os discípulos. O que fez Ele? Vejamos o que diz o texto sagrado: **“E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.” (Mt. 26:30).** É interessante observar que Jesus cantou com os discípulos *O HINO*. Foi um hino tocante, melodia de Deus. Numa rápida reflexão sobre a santidade de nosso Senhor e trazendo aquele fato para os nossos dias, cabe uma pergunta: se fosse hoje, diante do que estamos presenciando, que tipo de hino Jesus cantaria numa Igreja? Rock, samba ou “pop gospel”? É para pensar, tão somente pensar. Certamente o Santo Cordeiro do Deus Altíssimo cantaria um hino identificado com o seu perfeito caráter. Hinos que assombram as trevas e as suas potestades malignas. Hinos que falam ao coração daqueles que, pelo Espírito Santo, têm discernimento para identificar a música de Deus. Ela é inconfundível. Som solene e mensagem edificante. Traz consolação e alívio ao coração.

Hoje, produto da apostasia escatológica, o profano vai tomando conta do lugar santo, impondo uma música irreverente incitada por “outro espírito” que é fruto do “outro evangelho”. A profanação é real e os estragos também. Poucos pastores estão se levantando contra tal afronta. Parte desta minoria é colocada para fora da igreja pela maioria dos jovens (muitos apoiados pelos pais) que querem “inovar” o culto com “alaridos estranhos”. Há, também, não se sabe até quando (Cristo precisa voltar logo!), os que estão preservando os valores do culto bíblico oferecido ao Altíssimo. É uma luta constante. Sem tréguas. Exige vigilância, oração e intrepidez. Só pela misericórdia de Jesus Cristo ainda se pode lutar contra aqueles que insistem em servir o “santo alimento da Palavra de Deus” em penicos. É isso mesmo, penicos.

O Pr. Lourinaldo P. Araújo (missionário no Timor Leste) escreveu um folheto maravilhoso que revela bem o quadro do “outro evangelho” e seu sistema de “culto”. Tremenda verdade no referido escrito. É intitulado *O BANQUETE NO PENICO*. Leia e, de coração aberto, medite, medite bem no assunto, à “luz da candeia”:

Queridos irmãos em Cristo, escrevi este artigo movido por profunda tristeza no coração, pelos estragos que tenho visto no meio evangélico causados pelo “Movimento Gospel” e pelos chamados “Roqueiros Cristãos”.

A situação em que se encontra o que deveria ser o louvor a Deus em várias igrejas chamadas evangélicas, faz-me lembrar de uma história que ouvi no final da década de 80, que contarei a seguir.

O pastor de uma igreja estava muito perturbado em seu espírito, por causa das músicas barulhentas, com ritmos mundanos, que o grupo de louvor estava introduzindo naquela igreja. Com muita “criatividade” eles colocavam textos bíblicos em ritmos irreverentes, e outras vezes pegavam música mundana, mudando somente a letra, que ficava, às vezes, totalmente completa de versículos.

O pastor, sendo um homem de Deus, zeloso pelo seu rebanho, procurou mostrar aqueles “irmãozinhos” que tal prática era incorreta e inconveniente. Mas aqueles irmãos alegavam que toda música é de Deus e, portanto, podiam louvar a Deus com o rock, o samba, o axé, o pagode e qualquer outro ritmo, desde que colocassem uma mensagem de louvor a Deus em tais ritmos.

Naquele impasse, Deus, que não desampara aqueles queea-

O levam a sério, deu uma excelente idéia ao pastor: ele daria um grande banquete servido em penicos, para o grupo de louvor da sua igreja. No dia marcado, quando todos os convidados chegaram para o banquete, o pastor conduziu-os a uma espaçosa sala, onde os mesmos se depararam com uma farta e apetitosa mesa de alimentos, mas tudo servido em penicos, até mesmo no lugar dos

pratos estavam dispostos penicos menores, para que os convidados se servissem neles. Todos ficaram chocados e chateados com a ofensa do pastor. Enquanto ele saiu um instante da sala, alguns comentaram que aquilo era uma brincadeira de muito “mau gosto” que um pastor não devia fazer. Onde já se viu oferecer um banquete a convidados em repulsivos penicos! Chegando o pastor, começou a tranquilizar seus convidados, dizendo que a maioria dos penicos eram novinhos, e que alguns poucos que foram usados, tinham sido lavados cuidadosamente. Afinal comer em pratos era algo tão tradicional, que ele resolvera fazer algo diferente, para quebrar preconceitos e inovar um pouco a maneira de se fazer um banquete. Como ninguém aceitou as explicações do pastor, ele então usou o argumento que tinha preparado, dizendo: **Vós tendes servido o santo alimento da Palavra de Deus em ritmos inconvenientes, sujos e profanos, e querem que Deus e os salvos, aceitemos, engula tudo sem reclamar! Por que, pois, não quereis o meu banquete em penicos?** Porventura não estais acostumados a praticar tais aberrações? E aquele pastor com essas e outras palavras de sabedoria de Deus, mostrou a incoerência daqueles que deturpavam o louvor em sua igreja.

Queridos irmãos, o louvor a Deus é coisa séria, e tem que ser servido como banquete espiritual, em salmos e hinos e cânticos espirituais (não carnis), que são os santos utensílios que Deus mesmo escolheu para o seu louvor (Cl. 3:16). O rock, o happy, o pagode, o samba, o axé, o funk, o olodum e outros ritmos semelhantes, são como penicos profanos para Deus, e não servem para conter a Sua mensagem. **São profanos porque foram criados para promover irreverência, imoralidade e até mesmo o culto aos demônios, visto que muitos desses ritmos vieram dos rituais pagãos de invocação aos demônios. Por que alguns insensatos insistem em tomar penicos usados pelo diabo para servir a mesa de Deus? Aceitaria ele tal aberração? É certo que não!**

Para que as igrejas engulam este “louvor esdrúxulo”, os chamados “roqueiros de Cristo” assumem uma falsa fachada espiritual e dizem: “temos que quebrar tradições ultrapassadas. Precisamos de inovações”. Eu digo: deturpar não!

Esses deturpadores de louvor são tão sem criatividade, que não são capazes nem de criar um novo ritmo decente e reverente para o louvor a Deus. Só sabem imitar aquilo que há de pior no mundo. São meros plagiadores (imitadores) daquilo que tem deteriorado o mundo. A imitação tem sido tão extrema, que comparando fotos da banda Oficina G3 e outras que se dizem evangélicas, com as fotos de roqueiros da revista HEAVY (especializada em roque), percebemos que até o “visual” e os gestos arrogantes são copiados de roqueiros que defendem ideologias satânicas, como por exemplo, Iron Maiden. **Será que estes nunca leram que o mundo inteiro jaz no maligno?** (I Jo. 5:19). Será que não viram que Tiago 4:4 diz: **“Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.”**

Os que querem ser inconvenientes, que comam em seus penicos de ritmos profanadores, mas saibam que responderão pela imundícia que têm praticado diante de Deus. Em Campo Grande - MS - algumas mocidades de igrejas evangélicas denominam-se como “Galera de Cristo”. Galera é o nome dado a grupos de vândalos e baderneiros que praticam desordens e delitos sociais. Até nisso alguns insistem em imitar o lixo do mundo. Que incoerência!

A “Galera de Cristo” e a “turma gospel” dizem “abaixo os hinos; viva o *louvorzão*, o axé, o rock, o olodum, etc...” e eu respondo apoiado pela Palavra de Deus: “Abaixo a incoerência e o banquete no penico”. Que horror! Comem em penicos e dizem: é nossa nova proposta, é a modernidade.

A minha alma que sempre foi bem nutrida pelo puro alimento da Palavra, e bem servida em recipientes adequados, se revolve diante dos penicos que são colocados diante de mim.

Considerai com sobriedade o que digo. Penso eu que penicos não foram feitos para servirem banquetes, mas para outros fins considerados “um tanto escuso”; e, mesmo sendo novinhos, nunca serão adequados para se servir alimentos. Assim os ritmos que foram criados para incentivar os desejos carnis e o pecado, não deveriam ser usados para alimentar o povo de Deus. O louvor contaminado por ritmos que incentivam a imoralidade, drogas e até o culto a demônios, certamente produzirá uma geração de cristãos profundamente enfermos.

Alguns pastores, que sempre gostam de agradar a gregos e troianos antes do que a Deus, procuram apaziguar a questão dizendo tratar-se apenas de um “choque de gerações”. Contudo essa teoria é inconsistente para explicar o assunto, porque quando analisamos a prática de culto e louvor da chamada “nova geração”, à luz da Bíblia percebe-se que a mesma está se chocando contra as verdades bíblicas e o bom senso, e não apenas contra costumes da “velha geração”.

## OS RESULTADOS DA DETURPAÇÃO DO LOUVOR

Quais são os resultados desses “novos louvores”? Seriam conversões verdadeiras? Edificação e santificação dos jovens? Temos provas suficientes para dizer que NÃO. Os ritmos profanos produzem exatamente aquilo para os quais foram criados: concupiscências carnis, irreverências e decadência moral. Para ilustrar isso, quero citar o exemplo de uma das primeiras “bandas de rock cristão” em MS, a qual foi responsável pela divulgação...do rock e outros ritmos mundanos nas igrejas evangélicas da região. A tal banda *Selah*, depois de desfrutar de grande popularidade, e espalhar muita irreverência com seus “shows”, a banda foi dissolvida por causa de brigas internas, adultérios e até mesmo (pasmem!) trocas de esposas entre os componentes do grupo; como me contou com tristeza, um irmão que participou do processo de dissolução do grupo. O escândalo causado pela “banda” foi grande a decepção e surpresa para muitos, mas não para mim. Afinal, há alguns anos atrás, eu li a entrevista de um roqueiro americano, o qual declarou: “O rock tem como objetivo incentivar o amor (imoralidade), a irreverência e a rebelião contra o sistema” (autoridades, pais, etc...). Querido irmão, se um roqueiro fala que esses são os objetivos do seu estilo de música, como eu ofenderia a Deus colocando-o dentro da Igreja do Senhor?

Num *SBT-Repórter* saiu uma reportagem sobre a violência jovem no Brasil, onde um roqueiro falou que algo misterioso acontecia com ele quando ouvia tais ritmos, e ele sentia-se impulsionado à violência, como se quisesse “arrebentar o mundo”. Essa linguagem é inconveniente porque foi copiada daqueles que se dedicam a Satanás, e não convém àqueles que se dizem discípulos de Cristo.

Aqueles que estão fazendo banquetes em penicos (shows) em nossas igrejas, têm argumentos bonitos e certa aparência de piedade, contudo o seu fim será certamente desastroso, porque quem começa trocando pratos por penicos, é porque perdeu todo bom senso e coerência cristã, e acabará praticando aberrações maiores, amparados pelo falso argumento: “*não tem nada a ver*”.

Tenho um exemplar da revista HEAVY (outubro /1986), onde o roqueiro Tony Parsons já dizia (blasfemando) a seguinte afronta a Deus: “SE DEUS NÃO DESTRUIR O MERCADO DO ROCK, ELE DEVE DESCULPAS POR ESCRITO A SODOMA E GOMORRA”. O que o roqueiro estava dizendo, é que o mercado do Rock tem produzido mais podridão (homossexualismo, devassidão, etc) para o

mundo, do que aquelas cidades que Deus destruiu por causa desses pecados. É extremamente lamentável ver o mercado de rock entrando em lares e em igrejas. Queridos irmãos, nós jovens, merecemos coisa melhor do que os shows carnais e irreverentes que nos estão sendo oferecidos. Satanás quer destruir a vida dos jovens com esse louvor mundano. Ele sabe bem, e muito, as conseqüências danosas que conseguirá sutilmente com tais ritmos alucinantes que está infiltrando no meio cristão através do Movimento Gospel.

Os estilos de músicas extravagantes produzem estilos de vida irreverentes. Tanto é verdade, que nestes “shows evangélicos” é muito comum a presença de mocinhas com roupas indecentes, marcando o corpo e transparentes, fazendo requebros sensuais sob olhares carnais de “adoradores extasiados”. Mas o Senhor adverte em sua Palavra: *“Ouvi a palavra do SENHOR, vós poderosos de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra. Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das assembléias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene”* (Isaias 1: 10,13).

*“Odeio, desprezo as vossas festas, e as vossas assembléias solenes não me exalarão bom cheiro. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas violas”* (Amós 5:21,23).

Muitos continuarão tocando suas profanações, afinal, a Bíblia diz que haveria apostasia nos últimos tempos, mas eu e você, que conhecemos a verdade, não precisamos fazer parte dela! (I Tm. 4:1-2; II Tm. 3:4-5).

Os que levam Deus a sério devem dizer NÃO ao banquete no penico, à decadência e às profanações. Continuemos louvando com alegria ao Senhor da maneira que ele nos orienta em Sua Palavra: *“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao SENHOR com graça em vosso coração. Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração”* como é conveniente aos santos de Deus (Cl. 3:16 e Ef. 5:19).

(Autor e fonte citados).

*O Banquete no Penico* diz tudo. É o que, com tristeza afirmo, vem acontecendo em muitas formas de culto. São “maçãs de ouro” servidas em penicos. “Balidos de Amaleque”, estranho aos ouvidos dos servos de Deus e insultando a santidade de Jesus Cristo. Se por um lado há a tristeza de ver o evangelho mangado pelo profano, há também, para consolo dos salvos, a bendita promessa: **“Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.”** (Lc.21:28). Assim, biblicamente, é necessário que tais coisas aconteçam. Todavia, como nos ensina a Palavra, é necessário **“Clamar em alta voz o que convém à sã doutrina”** (Is 58:1 - Tt 2:1), para ver se, ainda, diante do panorama apóstata que vai grassando muitas igrejas, algumas atendam ao apelo do “Noivo”: **“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”** (Ap. 2:5).

A cada dia que passa o “outro evangelho” vai ganhando espaço. O culto solene e de grande edificação à Igreja na glorificação do nome de Jesus Cristo, vai cedendo lugar às novidades mundanas inspiradas por “outro espírito”. Coreografias e bailarinas de Cristo, somadas com outras atrações carnais vão, estimuladas por pregadores modernistas, “removendo marcos antigos” e produzindo um *“rebanhão”* sem compromisso com o Deus vivo. **Afinal, Que Evangelho é Esse?**

À pergunta em destaque, uma resposta extraída do site do *fundamentalismo bíblico*: “Nos Estados Unidos, já tem igrejas promovendo lutas de boxe antes dos cultos para atrair mais adeptos. Outra Igreja mandou colocar em seu templo, todos os efeitos especiais de um cassino de Las Vegas para manter a nova clientela. Uma Igreja de São Paulo(...) além de fazer todo o auditório dançar,

mantém na plataforma do templo quatro dançarinas, dançando de modo semelhante...as dançarinas dos programas de auditórios. Tem dona de Boate... se dizendo evangélica” (fonte citada).

Este é, sem dúvida alguma, o sistema de culto do “outro evangelho” inspirado por “outro espírito” à adoração de um “outro Jesus”.

### III. A IRREVERÊNCIA DOS ADEPTOS DO OUTRO EVANGELHO

A Timóteo, sobre “os tempos difíceis”, Paulo fala de uma geração “profana e irreverente”. Como não poderia deixar de acontecer, tal irreverência adentrou no chamado “arraial evangélico”. Os “novos crentes”, gerados por “outro espírito”, introduziram novos métodos para “removerem os antigos limites” da sã doutrina. E, é bíblico, estão conseguindo. Os cultos cada vez mais são irreverentes. Multiplicam-se os shows dentro dos templos. A quantidade de adeptos do evangelho fácil vai aumentando e, com eles, uma geração que Paulo denunciou como **“Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te... que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade... E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade. Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles”** (2 Tm. 3:5,7,8a,9).

A geração “Janes e Jambres” (magos do Egito que, com poderes das trevas, intentaram oposição a Moisés - conforme escritos judaicos) se rebela contra a sã doutrina. Mistura o sagrado com o profano. Não compreende que **“Adúlteros e adúlteras”(Tg.4:4) é definição também àqueles que se amigam com o mundo.**

Assim, dentro deste princípio que norteia o “outro evangelho”, é possível encontrar jovens cantando em igrejas – anestesiados por um som estridente - com os seus piercings, tatuados e levando a platéia a um gingado carnal. Não há compromisso. Proliferam as roupas sensuais com pinturas “jezabelescas”, blusas decotadas e calças que defraudam expondo a “barriguinha evangélica”. Indiferença total aos preceitos bíblicos que condenam o abominável mundanismo. Sobre tatuagens, piercings e sensualismo a Palavra diz: **“... nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou o SENHOR.”** (Lv.19:28b); **“Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.”** (I Pe. 1:16). Sobre vestes, Salomão e Paulo exortaram; **“Como jóia de ouro no focinho de uma porca, assim é a mulher formosa que não tem discrição (decência; percepção moral)”** e **“que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto”** (Pv.11:22 - I Tm. 2:9a)( As tatuagens da época da incredulidade foram “lavadas pelo Sangue de Jesus”. É bom ressaltar este fato).

A irreverência dos adeptos do “evangelho light” chegou a tal ponto, que os incrédulos, diante de trios elétricos gospel e blocos carnavalescos denominados evangélicos, admirados afirmam: “é, já não se faz mais crentes como antigamente”. Tal afirmativa procede, pois o arraial evangélico mudou, mudou muito, e para pior. É profético. Jesus disse: **“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”** (Mt.24:12). Graças a Deus, misericórdia divina, há um *QUASE!*

Para se ter uma idéia do alarmante acinte ao sagrado, transcrevo algumas notícias que vão ao encontro do que estamos abordando. Não se trata de sensacionalismo, pois o fato existe e é bíblico. Que seja para “despertar os que dormem” diante do momento escatológico que estamos vivendo. Sirva também, assim desejamos, para que muitos, ludibriados pelo evangelho sem renúncia, sejam tocados a “tomar a cruz” e seguir pelo “caminho estreito”. O dia do Senhor se aproxima. Será dia de juízo. Ainda há oportunidade de abandonar o falso e dar-se ao verdadeiro. Leia, atento, as notícias que transcrevo lembrando, tão somente lembrando, de que **“Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas”(Mt. 24:33).**

***Como Adão e Eva no paraíso. Integrantes das igrejas evangélicas descobrem que o naturismo também é uma forma de comunhão com Deus e vão à praia nus.***

Este foi o título da matéria publicada pelo jornal *O Dia*, um dos principais no Rio de Janeiro, a respeito de alguns evangélicos que estão praticando o chamado naturismo. Tais “crentes” estão freqüentando praias de nudismo e - pasmem! - levando até mesmo a Bíblia! De acordo com o jornal, até mesmo “pastores se bronzeiam como vieram ao mundo nas praias freqüentadas por nudistas...”

O jornal diz, com ares de naturalidade, que o nudismo evangélico é uma idéia tão inovadora que muitos preferem o anonimato, como a líder de instituição pentecostal há 15 anos, Márcia, (...) que trocou o nome para não ser reconhecida por seus fiéis. A pastora se converteu ao naturismo (...) após visitar a praia Olho de Boi, em Búzios. ‘Me encontrei com o respeito e a pureza. Ser naturista é estar em contato pleno com o Senhor’, defende ela (extraído do Desafio das Seitas - 1º trimestre de 2003).

A princípio pensei em comentar este assunto. Todavia, depois de refletir bem, não é necessário comentário algum, pois como se lê, o fato fala por si. Assim agem os adeptos do evangelho sem compromisso. Todo aquele que se define como evangélico e não vê nada de errado no *naturismo*, no rock para Jesus, samba e em *novidades* estranhas à sã doutrina, creia, é um adepto do “outro Jesus”. O Jesus Cristo, unigênito de Deus, disse: **“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”** (Mt. 7:21,23).

**“Sou pastor e sou gay”**. A afirmativa abominável é de um “teólogo” chileno (Revista Época) que, deturpando as Escrituras, procura justificar o homossexualismo. Sobre os tais profetizou Enoque, dizendo: **“... Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele. Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse. Os quais vos diziam que nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.”** (Jd. 14 a 16, 18,19).

**“Homossexuais serão ordenados pastores”**. De um recorte de jornal (sem data) outra notícia sobre a deturpação do Sagrado. Entre outras coisas, a citada matéria diz o seguinte: Pela primeira vez no país, dois homossexuais serão oficialmente ordenados pastores (...). O local abriga a Comunidade Cristã Gay ... que pretende ser a primeira igreja homossexual do Brasil.

... Um casal de homossexuais vai participar da cerimônia. O pastor Neemias Marien (...) presidirá a ordenação.

...Vários membros da Comunidade Cristã Gay continuam ligados e freqüentando suas igrejas.

...Queríamos uma comunidade onde pudéssemos viver nossas vidas. Queremos o direito de entrar no templo de mãos dadas com os nossos namorados e de fazermos juntos nossas orações.”

A proliferação do homossexualismo - incentivado abertamente por novelas impuras impondo a inversão dos valores à sociedade - é fator de cumprimento da Palavra profética. Diante do número crescente de gays e o apoio de autoridades e simpatizantes, é cada vez mais festejado o dia da parada do orgulho gay. Já é parte do calendário turístico de muitas nações. Até em Israel. Um cartaz promovendo o evento mostra um casal gay se beijando, tendo ao fundo o Monte das Oliveiras. Tal fato nos leva às palavras de Jesus discorrendo sobre o final dos tempos: **“Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.”** (Lc. 17:29,30).

Diante das palavras de Cristo, é claro o ensino de que, quando o arrebatamento dos salvos estivesse “às portas”, aumentaria o homossexualismo sobre a terra. Cartilhas estão sendo colocadas nas mãos das crianças ensinando-as a assumirem sua homossexualidade. Não dá nem para citar determinadas expressões dos tais “manuais”, pois até transcrevê-las é torpe. Bem disse o profeta Jeremias: **“Porventura envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz o SENHOR. Porventura envergonham-se de cometerem abominação? Não; de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo em que eu os visitar, diz o SENHOR”** (Jr. 6:15 e 8:12).



Como cidadão todo homossexual deve ser respeitado e amado. Aceitar as práticas condenadas por Deus, isso não. É bíblico amar o pecador e abominar o pecado.

Causa (e como!) tristeza o que o “outro evangelho” e seus adeptos estão fazendo em prejuízo ao evangelho santo. Porém, para consolo dos salvos, **“é necessário que se cumpra a Escritura”**.

**CAMBALHOTA PARA JESUS.** Os adeptos do evangelho estranho são novidadeiros. Gostam de novidades. Precisam delas. Para os tais, quanto mais novidade aparecer no “culto”, mais “avivamento” acontece. Esquecem-se eles que “avivamento não é descer a rua com um grande tambor; é subir ao Calvário em grande choro”, como disse Roy Hession. Não é o pensamento dos novidadeiros. Querem um evangelho barulhento. Apreciam gritarias. O emocional supera a razão e o espiritual. Vivem para dividir. Lançam os mais variados epítetos aos que, com oração e discernimento, lutam para **“Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.”** (2 Ts. 2:15). Infelizmente muitas igrejas estão sofrendo divisões oriundas da invasão do evangelho estranho. O Dr. Jeiel Ferreira de Souza, num pequeno artigo publicado pelo Jornal Batista em tempos idos, já naquela época mostrava como surgem as “porfias e divisões” no seio da Igreja, comandadas pelos “fervorosos crentes do outro evangelho”:

“Dois grupos de irmãos estavam numa igreja batista, disputando a primazia de exercer influência no programa de culto. Um desejava que a congregação continuasse, como vinha, cantando hinos de adoração e exaltação a Deus, com os coros e cantores entoando expressivas letras com apreciadas harmonias e agradáveis melodias. Outro queria que o culto se “renovasse”, que a congregação passasse uma a duas horas cantando “corinhos”, acompanhado por guitarras e baterias em alto volume, em ritmo de **rock**, com **bateção** de palmas e gingado no corpo. Torcia, também, para que o espírito colocasse no coração do pastor o desejo de não pregar a Palavra (o espírito que coloca no coração do pastor de não pregar a Palavra, não é o de Deus).

Em face dessas circunstâncias, começaram as rivalidades entre os aficionados das duas linhas de culto.

Num domingo, antes do serviço religioso, duas irmãs começaram, no vestíbulo do templo, uma calorosa discussão:

- Para louvar - dizia uma - **eu canto, bato palmas, bato o pé, rebolo e até dou cambalhota para Jesus** (grifo nosso).

A outra replicou:

- Quem foi que disse que Jesus precisa de suas cambalhotas? O que Ele quer é um coração quebrantado e contrito (Sl. 51:17) (autor e fonte citados).

O “outro evangelho”, quando não elimina a sã doutrina em uma Igreja e impõe os seus padrões de cultos irreverentes, certamente a divide. A especialidade dos grupos que defendem o evangelho sem cruz é, com certeza, dividir ou solapar igrejas que permanecem fiéis aos padrões bíblicos. As coisas vão acontecendo aos poucos, sutilmente. Grupos com “aparência de piedade” (normalmente jovens, com fala adoçada de falsa espiritualidade) vão se mobilizando pelos cantos da Igreja, fazendo reuniões de oração secretas a pretexto de acabar com o “tradicionalismo” da Igreja. Muitos pais (alguns líderes e diáconos) vão, por questão de sangue, aderindo as “novas idéias” que, segundo o grupo, vai “revolucionar” a igreja. E assim, dia após dia, o “fermento vai levedando toda a massa”. Lamentavelmente, então, chega o dia do choque inevitável. O escândalo acontece. A igreja é dividida ou começa a bater palmas, cantar rock, dançar e a deixar claro sua amizade com o mundo, infelizmente.

Fenômenos estranhos, palavras ininteligíveis, gritaria e etc., para os adeptos do “outro evangelho” são frutos de “avivamento”. É o que tem acontecido. As Escrituras advertem que **“E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.”** (2 Pe. 2:2). É o que tem acontecido. É o final dos tempos!

Creio, diante dos exemplos já expostos, não ser mais necessário elucidar quem são os adeptos do “outro evangelho”. Ficou claro que não querem compromisso com Deus. São lobos com pele de cordeiros. São irreverentes... **“Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do**

**que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afaste-te.”** (2 Tm. 3:4,5).

A irreverência chegou a tal ponto, que hoje, por incrível que pareça, há “igrejas com cinzeiros, cartazes ‘faça sexo seguro’, igrejas escondendo pedofilia, alcoolismo, divórcio, apostasia de elevados membros, igrejas com pastores divorciados e recasados, com boletim declarando ‘Deus não está mais interessado em virgindade (...) há jovens doentes por falta de sexo’ (...) citando Frei Leonardo Boff...” (Revista Fundamentalista da Fé - 02/01/03 - pg 17).

Para bem responder a pergunta **Afinal, Que Evangelho é Esse?**, basta simplesmente dizer que é um evangelho sem compromisso com Deus e, conseqüentemente, com a sã doutrina. É carnal e sem cruz. É o velho gnosticismo. Inimigo da grei de Cristo. Fazem muita programação com o objetivo de enfraquecer a Igreja, embora neguem o fato. Células, Encontros, Técnicas Explosivas etc., no fundo é o desejo de afirmar que a Igreja fracassou. Surge, depois de tais movimentos, um *rebanhão* que crê não ser necessário filiar-se à Igreja. Muitos membros, em decorrência destas “novidades”, deixam suas igrejas para “servirem” grupos novidadeiros. Normalmente, dando suporte a tais “técnicas de programação”, há grupos de “pescadores de aquários” visando o crescimento do *rebanhão*. O objetivo é alcançado, pois, como escreveu Paulo, há sempre os **“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente”** (Ef. 4:14).

Muitos pastores fiéis passam pelo sofrimento de “perderem” alguns membros por causa de tais movimentos. Por mais que uma Igreja seja bem doutrinada sempre vai se deparar com os insatisfeitos, os “Janes e Jambres” da vida.

Os tempos são difíceis. É o cumprimento da palavra profética de Paulo que, escrevendo a Timóteo e apontando (naquela época) para o futuro, disse: **“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.”** (2 Tm. 3:1). Olhando o quadro feio do mundo e o panorama do “arraial evangélico”, será que existem dúvidas se é a nossa geração a testemunha ocular dos “tempos difíceis”?

Há uma Nova Ordem Mundial sendo planejada sutil e aceleradamente dominando a mente dos homens sem Jesus Cristo. É um plano mundial para o estabelecimento do reino do anticristo. Paralelamente, é necessário, cresce a necessidade de uma Religião Mundial que terá no “iníquo” o seu “deus”. É o dito antigo (diabólico) de que “todos os rios (religiões) correm para o oceano (Deus)” se tornando realidade através do ecumenismo. O “outro evangelho” conclama a união religiosa e descarta a doutrina da separação. É o “avivamento das trevas” inspirado pelo “deus deste século”. O movimento de “renovação católica” (R.C.C.) se expande juntamente com movimentos evangélicos (*neopentecostais*). Que evangelho um pentecostal pregará a um católico pentecostal? Como pode condenar o “espírito” da RCC se é o mesmo “espírito” que o leva a tal “segunda bênção”? Sutileza diabólica. É como escreveu Paulo apóstolo: **“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.”** (2ª Tm. 4:3,4).

Enfim, enquanto proliferam palmas no culto, línguas estranhas, teologia da prosperidade, shows com música gospel, louvorção, pregações exageradas sobre curas, *soprões*, marcha para Jesus, culto que mais se fala no demônio do que no Senhor da glória e etc., vamos preparando-nos para **“encontrar Jesus nos ares”**. A intervenção divina não tarda. Algo está para acontecer. Os salvos bem o sabem. Há um clamor que vem das entranhas dos fiéis diante do que vem acontecendo no mundo e no meio evangélico, principalmente. É o mesmo clamor que levou João a dar o fecho do Apocalipse: **“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus”** (Ap. 22:20). E Ele virá com poder e grande glória! É o anseio e consolo dos **“Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”** (Ap. 22:14)

## EPÍLOGO

Está perto o **Dia do Senhor!** Quanto mais vamos aproximando-nos do arrebatamento dos salvos, mais Satanás tem seu campo de ação aumentado. Permissão divina, claro. É necessário, por ser bíblico, um prefácio à grande tribulação. Está diante dos nossos olhos uma geração pronta a dar as boas-vindas ao “homem da iniquidade”. Homens desafeiçoados, implacáveis, cruéis, céticos, escarnecedores, depravados e violentos, cujo objetivo, inspirado pelo inferno, é **“Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém.”** (Rm. 1:25a).

O momento atual é de “dores de parto”, gemidos que anunciam que uma “nova era” vai nascer trazendo consigo o seu “messias”.

O medo e a perplexidade que vai se alastrando no mundo incita os homens a levantarem um forte clamor pela paz. Nesse contexto de anarquia, valores invertidos, escassez de alimentos, água e emprego, somados a violência, impotência das autoridades e languidez do evangelho, é que surgirá o “cristo” da nova era **“A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,”** (2 Ts. 2:9). O mundo está pronto para recebê-lo. Nosso Senhor disse: **“Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.”**(Jo. 5:43).

A apostasia é um dos sinais mais evidentes de que o arrebatamento se aproxima. Nunca o evangelho de Cristo foi tão ultrajado como nos dias de hoje. E por pessoas que se dizem “evangélicas”!

Embora não sendo novidade – diante do que já foi exposto pela mídia – fiquei angustiado diante da matéria de VEJA (4/7/07) sobre a mansão do “bispo”. Doeu-me a alma vendo o que estão fazendo com o evangelho de Jesus. Leia e se segure na cadeia:

“O bispo Edir Macedo...está construindo um paraíso na terra. Trata-se de uma casa em Campos do Jordão (SP), o refúgio de inverno dos paulistas ricos... avaliada em 6 milhões de reais. VEJA visitou os 35 cômodos do imóvel, distribuídos em quatro andares. Ao todo, são 18 suítes, todas equipadas com banheiras de hidromassagem...A casa conta, ainda, com adega, sala de cinema, quadra de squash e elevador panorâmico...Um muro de 5 metros de altura resguarda a privacidade do bispo...” (trecho da fonte citada).

É a exegese viva e a cores das palavras do Senhor: **“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”**(Mt 7:22,23).

Tal evangelho destituído de compromisso com Deus, deve levar os crentes sinceros a uma reflexão sobre a aproximação do “dia do Senhor”. É hora de “colocar azeite na candeia” e aguardar o “Noivo Amado” que virá em socorro da “Noiva Fiel”, a Igreja que não se contaminou com os manjares da apostasia dos últimos dias.

O impacto da pregação das boas novas está enfraquecido pelo grande número de escândalos que, de modo negativo, é claro, *impactaram* o mundo. É óbvio que continuaremos a pregar até o arrebatamento acontecer, mas os frutos diminuirão cada vez mais. Ninguém quer comprometimento e renúncia quando há “pregadores” anunciando um evangelho sintético...de caminho “asfaltado”.

Querido irmão do “caminho estreito”, não desanime. Persevere. Volte-se à oração. Santifique-se mais. Leia a Bíblia. Procure e achará uma Igreja que, mesmo sendo difícil o momento presente, está lutando e **“batalhando pela fé que uma vez foi dada aos santos”**. A. Tozer, visualizando o quadro apóstata dos “tempos difíceis”, alertou sobre a necessidade de pastores clamarem contra a apostasia e defenderem as ovelhas e a sã doutrina:

“...Quando o rebanho de Deus está em perigo, o pastor não deve contemplar as estrelas e meditar sobre temas *inspirativos*. Está moralmente obrigado a pegar suas armas e a correr para defendê-lo. Quando as circunstâncias exigem, o amor tem de usar a espada, embora tenha o desejo de enfaixar o coração quebrantado e cuidar do ferido. Chegou o tempo de o profeta ser ouvido novamente. Durante as últimas décadas, a timidez disfarçada em humildade tem-se mantido no seu canto, enquanto a qualidade espiritual da cristandade evangélica tem se tornado pior a cada ano que passa. Por quanto tempo ainda, Senhor? Por quanto tempo?” (autor citado).

A “fome e sede de justiça” dos fiéis levam ao desabafo “*Por quanto tempo ainda, Senhor*”? Bem sabemos que há, são poucos, pastores que não se dobram diante do “outro evangelho”. Assim também poucas são as igrejas semelhantes as “virgens prudentes”. Entendemos estas verdades pelas palavras de Jesus Cristo, quando disse: **“Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lc 18:8)**. Claro fica que serão poucas as que permanecerão fiéis obedecendo a ordem: **“Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.” (Ap. 2:25)**.

A maneira bíblica para enfrentarmos o caos da sociedade e o evangelho sem cruz é clamar por um avivamento. É difícil entender avivamento coletivo quando o **“amor de quase todos esfriará”**. Mas o “quase” pode clamar ao Senhor por um “mover do Espírito”. É possível por ser bíblico. Jesus disse: **“E quem é santo, seja santificado ainda”(Ap. 22:11b)**. Precisamos, precisamos muito, levantar um clamor profundo ao trono do Altíssimo. O avivamento individual ainda é possível. E o mover do Espírito, à luz bíblica, está explicitado nas palavras do salmista: **“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.”(Sl 51:10)**.

*Nós precisamos de um avivamento* é o título de um edificante e desafiante artigo do Pb. Haroldo Reynean, publicado pela revista Proposta UPH Informativo (editorial). Tocou-me profundamente. Transcrevo para auxílio daqueles que, qual o salmista, “suspiram por Deus”:

...a necessidade da presente hora é de um avivamento! A palavra *avivamento* freqüentemente some do nosso meio. Isso jamais deveria acontecer; a busca deve ser constante. Precisamos de avivamento em todos os corações. Precisamos de um avivamento na freqüência à Escola Dominical, ... em nossas Sociedades Internas... na leitura da Bíblia, na honestidade moral e nas certezas espirituais. Avivamento nos padrões sociais e religiosos; avivamento de poder espiritual e consciência das coisas espirituais. Um avivamento de paixão e fervor em nossa alma.

Nós precisamos de avivamento de lágrimas e oração de intercessão. Um avivamento do interesse pelas reuniões de oração e pelos cultos semanais; avivamento de ousadia santa e pureza de coração. Necessitamos de avivamento de amor pelos perdidos e errantes.

Carecemos de avivamento nos cultos domésticos e na religião da família. Um avivamento no amor pela Igreja e por sua liderança espiritual na localidade. Um avivamento na oração individual e secreta.

Precisamos de um avivamento do temor a Deus e do pavor ao pecado. É preciso avivamento na observância do dia do Senhor e no viver cuidadoso. Um avivamento de gloriosa experiência pessoal de vitória e salvação.

Urge que tenhamos um avivamento de luta contra as influências más que estão solapando nossas igrejas, nossa vida cristã, nossa vida moral. Precisamos de um avivamento no combate ao que chamamos “pecados pequenos”.

Carecemos de um avivamento de noites inteiras de oração, um avivamento de generosa e concreta contribuição para sustento da causa, de testemunho e louvor.

Nós precisamos de um avivamento! E é a oração - oração fervorosa que nos leva à santificação completa. É essa oração que sobe até os céus pela fé e que tudo conquista. É uma profunda convicção individual de pecado que trará o avivamento de que tanto precisamos... começando dentro do seu lar, a busca desse avivamento.

**“Sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa.”**

(Hb.3:2) (Autor e fonte citados).

Preciosas linhas que fortalecem o anseio de um avivamento para enfrentarmos a ira do diabo nestes dias de prefácio à tribulação. Precisamos orar e chorar mais pelos nossos pecados. Somente assim, no ocaso da graça, podemos como Igreja agredir o inferno, arrebatando aqueles que para lá cambaleiam sem esperança. Ainda é possível enviar obreiros à seara. É possível, no meio de tanto engano e novidades do “outro evangelho”, preservar os santos valores.

**“Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem desviou de mim a sua misericórdia” (Sl. 66:20).**

**“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.” (Ap. 3:12 e 22:20).**

Pr. José Infante Júnior  
V.Conquista, 3/9/07

O Pastor Jose Infante Júnior traz a tona um perigo que hoje está infiltrando nos púlpitos dos fundamentalistas. Ele descreve com êxito essa tendência daninha de forma clara e direta facilitando assim a percepção deste mal. Diz:

“Mudanças aconteceram no mundo muito rapidamente. Em todas as áreas. Tudo muito rápido, ligeiro. Aconteceu o surgimento da geração “microondas”. Tudo rapidinho.

“Infelizmente, inserido neste contexto de mutações, os evangélicos também mudaram, e muito. Aliás, como citou alguém, “o mundo pouco mudou porque os evangélicos mudaram muito.” Degenerou a ponto de não mais “transtornarem o mundo” e, tristemente (mas profetizado), ser transtornado pelo mundo.”

### **Quem é Pastor Infante?**

José Infante Jr. nascido aos 10 de maio de 1946, já no ventre de sua mãe freqüentava a 1ª Igreja Batista de Santos. Converteu-se aos 12 anos de idade, sendo batizado pelo pastor Alberto Augusto.

Casou-se em 10 de janeiro de 1969 com D<sup>a</sup> Ana Lucília Infante. É pai de dois filhos, hoje casados e atuantes em suas igrejas.

Terminou o Seminário em 1977 e o curso de Psicologia Científica em 1989.

Foi ordenado ao Ministério da Palavra em 17 de dezembro de 1979, pastoreando a Igreja Batista Memorial de Santos por 4 anos (1,4 anos sem ordenação e 2,8 anos ordenado).

Trabalhou buscando “as ovelhas perdidas da casa de Israel” em São Paulo (1983) e atualmente é o Secretário Executivo da Missão AIMI.

Desde 1983 cumpre o seu ministério na 1ª Igreja Batista de Vitória da Conquista - BA. (durante 16 anos como auxiliar do Pr. Gérson Rocha); hoje, juntamente com os pastores Vitor Ferreira e Silva e Sidney Siqueira, dá continuidade a visão implantada naquela igreja: **“Levai porções aos que nada têm preparado para si” (Ne 8:10).**